



BOLETIM DE MERCADO DE CAPITAIS

NUPE - UNIFOR

Abril/2026 #2°

 **NUPE**
NÚCLEO DE PESQUISAS ECONÔMICAS



**Universidade
de Fortaleza**

BOLETIM DE MERCADO DE CAPITAIS

NUPE - UNIFOR

Abril/2026 #2°

Reitoria

Reitor Randal Martins Pompeu

Vice-reitoria de Graduação

Vice-reitora Maria Clara Cavalcante Bugarim

Diretora do Centro de Ciências da Comunicação e Gestão - CCG UNIFOR

Profa. Danielle Batista Coimbra

RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

Prof. Felipe Albuquerque Sobral e Silva

Coordenador Curso de Economia UNIFOR

Prof. Allisson David de Oliveira Martins

Coordenador do Núcleo de Pesquisas Econômicas -
NUPE

Prof. Luiz Fernando Gonçalves Viana

Economista - Corecon-Ce n. 2.718-9
CNPI-P – n. 8409

Prof. Ricardo Aquino Coimbra

Economista - Corecon-Ce n. 2575
CNPI-P – n. 9579

Alunos

Ana Lia Costa Carneiro - Ciências Econômicas
Antônio Ademar Vidal Martins - Ciências Econômicas
Guilherme Miranda Soares - Ciências Econômicas
José Wilker de Sousa Martins - Ciências Econômicas
Samuel Alesxandro A. Xavier - Ciências Econômicas



1. APRESENTAÇÃO

A Universidade de Fortaleza - Unifor, fiel à sua missão de “contribuir para o desenvolvimento humano por meio da formação de profissionais de excelência e da produção do conhecimento”, reafirma seu compromisso com a educação de qualidade e com a disseminação de informações relevantes para a sociedade. Reconhecida entre as melhores instituições de ensino superior do mundo, a Unifor avança mais uma etapa na área de estudos financeiros, ao apresentar um documento técnico fundamentado em análises criteriosas e metodologias consolidadas.

O Boletim de Mercado de Capitais é uma publicação que tem como propósito oferecer à comunidade acadêmica e à sociedade cearense uma visão abrangente e atualizada sobre os principais movimentos do mundo dos investimentos. Com foco nas dinâmicas globais, nacionais e, especialmente, no mercado financeiro cearense, o boletim é produzido pelos alunos do curso de Ciências Econômicas, sob orientação dos professores da área, como parte das atividades práticas de formação profissional.

Utilizando uma linguagem clara e acessível, o boletim busca democratizar o conhecimento financeiro, contribuindo para o desenvolvimento de uma cultura de investimentos mais consciente e crítica. A publicação analisa os principais indicadores de mercado, tendências econômicas, desempenho de ativos e os fatos que influenciam as decisões dos investidores, oferecendo apoio analítico para uma melhor compreensão do cenário atual e das perspectivas futuras.

Boa Leitura

2. MERCADO DE CAPITAIS INTERNACIONAL

O mês de abril de 2026 foi caracterizado por um ambiente macroeconômico global ainda permeado por incertezas, cuja principal origem reside na intensificação das tensões geopolíticas no Oriente Médio, com destaque para o conflito envolvendo o Irã.

No caso dos Estados Unidos, a condução da política monetária pelo Federal Reserve manteve-se alinhada a uma estratégia de cautela e dependência de dados (*data dependence*), com a taxa básica de juros preservada no intervalo de 3,5% a 3,75%.

Entretanto, a dinâmica inflacionária recente indica uma reversão parcial do processo de desinflação observado em períodos anteriores. O índice de preços ao consumidor (CPI) acelerou para 3,3% em termos anuais em março, ante 2,4% no mês precedente, registrando variação mensal de 0,9%. Tal movimento foi fortemente influenciado pelo aumento expressivo dos preços de energia, evidenciando a sensibilidade da inflação americana a choques de oferta de natureza geopolítica.

Paralelamente, o mercado de trabalho norte-americano apresentou sinais de robustez. A criação líquida de empregos (*Non-Farm Payroll* - NFP) totalizou 178 mil vagas em março, revertendo a contração observada em fevereiro, enquanto a taxa de desemprego recuou para 4,3%. Esse desempenho reforça a resiliência da economia, mas também impõe desafios adicionais à política monetária, na medida em que sustenta pressões inflacionárias, especialmente no segmento de serviços, caracterizado por maior rigidez de preços.

Na Zona do Euro, o Banco Central Europeu manteve a taxa básica próxima de 2,0%, reiterando preocupação com pressões inflacionárias persistentes, sobretudo associadas a fatores energéticos e geopolíticos. A atividade econômica permanece fraca, com destaque negativo para o setor industrial, especialmente na Alemanha, enquanto o mercado de trabalho segue relativamente sólido, sustentando parcialmente a demanda interna.

Na China, observa-se a manutenção de um padrão de crescimento moderado e heterogêneo. O índice PMI industrial situou-se em 50,3 pontos, indicando expansão marginal, enquanto o PMI não-manufatureiro recuou para 49,4, sinalizando contração no setor de serviços. O PIB do primeiro trimestre de 2026 apresentou crescimento de 5% em termos anuais, sustentado por medidas pontuais de estímulo governamental, especialmente direcionadas à infraestrutura e ao setor imobiliário, ainda em processo de ajuste estrutural.

Nos mercados financeiros internacionais, abril foi marcado por uma expressiva recuperação dos ativos de risco, após a volatilidade observada no mês anterior. Os principais índices acionários registraram ganhos relevantes, com o S&P 500 avançando aproximadamente 10,4% e o Nasdaq cerca de 15,3%. O índice de volatilidade (VIX) apresentou queda acentuada, próxima de 40% em relação aos picos de março, indicando redução significativa da aversão ao risco. No mercado cambial, o dólar apresentou leve depreciação global, com recuo de aproximadamente 0,2% no índice DXY, refletindo ajustes nas expectativas de política monetária e fluxos internacionais de capital.

Tabela 1 - Comportamento dos principais índices e ativos pelo mundo

Índice/Ativo	País/ Mercado	Variação (%)		
		Mês	Ano	12 meses
DJI	EUA	7,15	15,89	24,78
S&P 500	EUA	10,42	22,90	33,37
Nasdaq	EUA	15,00	31,34	47,82
Dólar	Forex	-4,44	-6,43	-10,16
Bitcoin	Investing.com	12,22	62,94	131,35

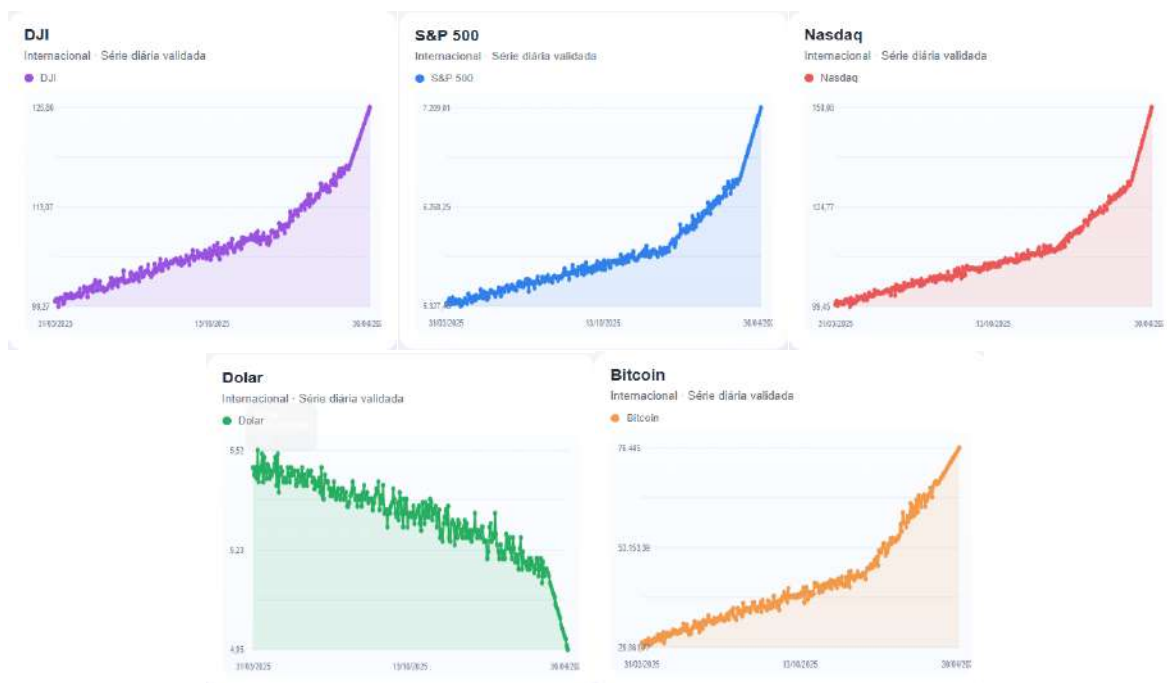
Fonte: Valor Data; Investing.com

Nota: Resultado observado em abril de 2026

O mês de abril foi marcado por forte valorização dos ativos de risco, principalmente para os índices acionários dos Estados Unidos, que apresentaram altas expressivas no mês. Esse movimento reflete um cenário de maior otimismo dos investidores e redução da aversão ao risco.

Além disso, ao se observar o desempenho em 12 meses, nota-se que os ativos mantêm resultados bastante positivos, reforçando a continuidade de um ciclo de valorização já em curso. Em contraste, o dólar apresenta desvalorização, enquanto o Bitcoin registra forte alta, indicando uma migração de capital para ativos mais arriscados e um aumento do apetite por aplicações de maior retorno.

Figura 1 - Desempenho mensal dos principais índices e ativos pelo mundo



Fonte: Investing.com

Nota: Desempenho em abril de 2026

3. MERCADO DE CAPITAIS NACIONAL

No Brasil, abril de 2026 consolidou um cenário de gradual melhora na percepção de risco, ainda que persistam desafios estruturais associados ao elevado nível de juros e às incertezas fiscais.

O mercado de trabalho continua a desempenhar papel central na sustentação da atividade econômica. A taxa de desemprego atingiu 6,1% no primeiro trimestre de 2026, configurando o menor nível para o período desde 2012. Contudo, a taxa de informalidade permanece elevada, em torno de 37,3%, evidenciando limitações estruturais que comprometem a qualidade da inserção ocupacional e a produtividade agregada.

No âmbito da política monetária, o Comitê de Política Monetária (Copom) deu continuidade ao ciclo de flexibilização iniciado anteriormente, promovendo a redução da Taxa Selic de 14,75% para 14,50% ao ano. Todavia, esse movimento ocorre em um contexto de elevação das expectativas inflacionárias.

No que se refere à dinâmica inflacionária, os dados disponíveis indicam intensificação das pressões de preços no curto prazo. O IPCA cheio de abril ainda não havia sido divulgado até o fechamento deste relatório; contudo, sua prévia (IPCA-15) registrou variação de 0,89% no mês, após alta de 0,88% em março. O índice acumulado em 12 meses apresenta trajetória ascendente, passando de 3,81% em fevereiro para 4,14% em março e atingindo 4,37% na prévia de abril, refletindo, sobretudo, o impacto da elevação dos preços de energia e alimentos.

No campo da atividade econômica, os indicadores apontam para crescimento moderado. O IBC-Br sugere expansão do PIB em linha com projeções entre 1,6% e 1,9% para o ano, com destaque para o setor de serviços como principal motor da economia.

No mercado financeiro, o desempenho do Ibovespa foi relativamente estável no mês, registrando leve variação negativa de aproximadamente -0,08%. No acumulado do ano, a valorização supera 16%, com destaque para os setores de commodities e instituições financeiras. No mercado cambial, o real apresentou apreciação frente ao dólar, que foi cotado ao redor de R\$ 4,95, influenciado pelo diferencial de juros ainda elevado e pela entrada de capital estrangeiro.

Tabela 2 - Comportamento dos principais índices no Brasil

Índice	Variação (%)		
	Mês	Ano	12 meses
IBOV	-0,08	16,24	40,12
IFIX	1,53	5,80	11,87
IEE	1,51	10,04	20,20
SMLL	2,20	21,11	35,41
ISE	0,51	12,68	27,24

Fonte: Valor Data; Investing.com
Nota: Desempenho em abril de 2026

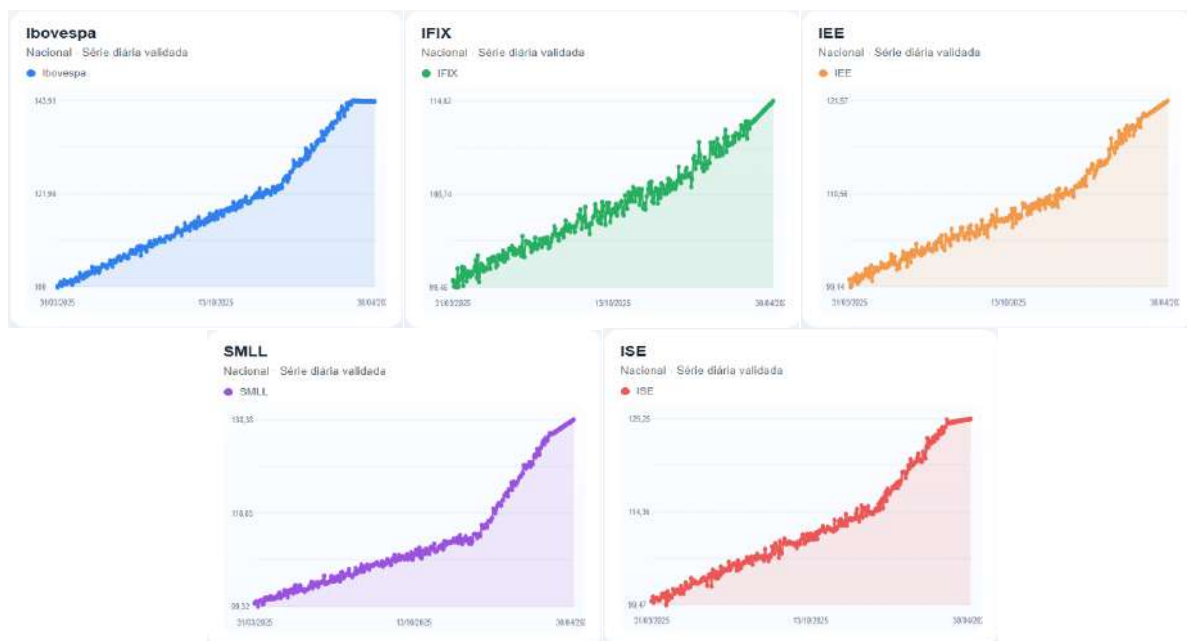
A tabela 2 indica que o mês de abril foi marcado por relativa estabilidade no mês, com variações pouco expressivas entre os índices brasileiros. Enquanto o IBOV apresentou leve queda, os demais índices registraram pequenas altas, sugerindo um comportamento mais cauteloso do mercado no curto prazo.

Entretanto, ao se observar o desempenho acumulado em 12 meses, nota-se que todos os índices apresentam resultados positivos e consistentes. Destacam-se o SMLL e o IBOV, com

valorização mais elevada, indicando maior dinamismo em empresas de menor capitalização e no mercado acionário como um todo.

Esse conjunto de dados sugere que, apesar de oscilações pontuais no curto prazo, o mercado brasileiro mantém uma trajetória de valorização no horizonte mais amplo, refletindo um ambiente de recuperação e oportunidades de crescimento.

Figura 2 - Desempenho mensal dos principais índices e ativos brasileiros



Fonte: Investing.com

Nota: Desempenho em abril de 2026

Tabela 3 - Melhor desempenho no Ibovespa

Ação	Ticker	Varição (%)	Preço
Natura	NTCO3	13,0%	R\$ 20,85
Magazine Luiza	MGLU3	9,6%	R\$ 8,23
B3	B3SA3	8,0%	R\$ 19,80
Assaí	ASAI3	7,6%	R\$ 8,99
Cosan	CSAN3	6,1%	R\$ 5,04

Fonte: Infomoney.com

Nota: Desempenho em abril de 2026

As ações com melhor desempenho em abril pertencem majoritariamente a setores ligados ao consumo e a serviços, indicando uma recuperação pontual desses segmentos. Esse resultado destaca a existência de oportunidades específicas dentro da bolsa, mesmo em um cenário econômico desafiador.

Tabela 4 - Pior desempenho no Ibovespa

Ação	Ticker	Varição (%)	Preço
Cury	CURY3	-18,56	R\$ 30,06
Prio	PRI03	-8,17	R\$ 66,41
Marfrig	MRFG3	-3,09	R\$ 12,45
Petrobras PN	PETR4	-2,01	R\$ 47,69
Petrobras ON	Petr3	-1,35	R\$ 54,73

Fonte: Infomoney.com

Nota: Desempenho em abril de 2026

Entre as ações com pior desempenho, destacam-se empresas ligadas a commodities e energia, setores mais sensíveis às oscilações do mercado internacional. A diferença em relação aos papéis que registraram altas reforça o elevado grau de dispersão de resultados observado no mercado acionário.

4. Ativo do mês: M. Dias Branco (MDIA3)

4.1. Análise fundamentalista

A análise dos fundamentos da MDIA3, ação da empresa M. Dias Branco, apresenta uma empresa tradicional e forte do segmento de alimentos no Brasil, conhecida pela sua geração consistente de lucros e seu baixo endividamento, reconhecida pela sua estrutura financeira conservadora, com uma política estável de distribuições de dividendos. Seus múltiplos revelam uma companhia já madura no mercado, com crescimento moderado com *valuation* próximo ao seu valor patrimonial. Sendo uma empresa madura para quem busca previsibilidade e retornos mensais.

Quadro 5 - Indicadores fundamentalistas

Indicador	Resultado
Índice P / L	12,06
Índice P / VP	0,97
EV / EBITIDA	10,81
Dividend Yield D.Y	4,37%

Fonte: Status Invest

Nota: Desempenho em abril de 2026

O índice P/L, que faz a relação entre o preço da ação ao lucro gerado por ela, encontra-se em 12,06, indicando que o investidor compra o ativo por aproximadamente doze vezes o lucro anual da empresa. Patamar esse que é considerado moderado para uma empresa madura e do setor de consumo não cíclico e com isso sugere uma precificação equilibrada em comparação ao risco e retorno do papel. Ademais, a empresa mantém uma margem líquida de aproximadamente 6% e ROE de 8, o que confirma a sua geração consistente, embora sem grande crescimento, se tratando de uma companhia que já é líder de mercado.

O P/VP de 0,97 indica que as ações estão sendo negociadas praticamente pelo valor patrimonial da companhia. Com o mercado avaliando a companhia muito próximo ao valor contábil dos seus ativos líquidos. Tipo de precificação comum em empresas maduras e estáveis, nas quais o crescimento tende a ser mais limitado, mas os fluxos de caixa permanecem previsíveis. O valor patrimonial por ação gira muito próximo do preço de mercado recente do papel.

No caso do EV/EBITDA, o múltiplo relaciona o valor total da empresa com a geração de lucro operacional. Esse nível de múltiplo reflete um negócio consolidado e resiliente, mas com margens pressionadas pelo custo de matérias-primas, especialmente commodities como trigo. Ainda assim, a empresa mantém margem bruta robusta, demonstrando capacidade de repasse de custos ao consumidor ao longo do tempo.

Em relação a política de remuneração aos acionistas, a companhia é consistente em sua distribuição de dividendos de aproximadamente 4,37%, demonstrando uma estabilidade do fluxo de caixa. O *Payout* da empresa costuma ser elevado, com parcela significativa do lucro sendo distribuído

A M. Dias Branco, é a maior empresa do segmento no Brasil, com marcas consolidadas, especialmente nos segmentos de massas, biscoitos e farinha, sendo reconhecida como referência no mercado brasileiro de alimentos, atendendo ao setor de consumo básico, mantendo uma demanda relativamente estável, com uma estrutura financeira sólida, com baixa alavancagem, geração consistente de receita.

4.2 Análise técnica

Após um ciclo de alta que levou o ativo a testar a região dos R\$ 44,83 (linha vermelha tracejada, resistência histórica relevante), a MDIA3 entrou em uma tendência de baixa estrutural que se estende até os dias atuais. O movimento descendente foi gradual, porém consistente, refletindo deterioração do fluxo comprador ao longo de aproximadamente três anos. O ativo encontrou suporte significativo na região dos R\$ 19,32 (linha verde tracejada), mínima testada no início de 2025, onde a pressão vendedora demonstrou exaustão. A partir desse piso, houve um repique técnico que levou o preço até a faixa dos R\$ 29,00-R\$ 30,00 (linha amarela tracejada), uma resistência intermediária que atua como referência de médio prazo.

Figura 3 - Gráfico semanal M. Dias Branco SA. (MDIA3)



Fonte: Tradingview.com

Nota: análise de 30/04

Atualmente, o preço encontra-se na faixa dos R\$ 23,48, recuando após fracassar em sustentar os ganhos acima da resistência amarela. Esse retorno evidencia que a zona dos R\$ 29,00-R\$ 30,00 exerce pressão vendedora relevante, ainda não superada de forma consistente. Para preservar a estrutura atual e evitar um novo teste das mínimas, é essencial que o ativo respeite o suporte em R\$ 19,32. A perda desse nível abriria espaço para extensões de queda sem referências técnicas próximas de sustentação. Por outro lado, uma superação consistente da resistência em R\$ 29,93 (linha amarela) seria o gatilho para uma recuperação mais expressiva, com potencial de reteste das regiões entre R\$ 32,00 e R\$ 35,00.

No campo dos indicadores, o IFR (linha amarela do oscilador) opera em torno da região dos 40-50 pontos, sem configurar condição de sobrevenda extrema, mas tampouco demonstrando força compradora suficiente para uma reversão sustentada. O indicador permanece em território neutro-baixista, com espaço para queda caso o suporte seja perdido. O histograma do MACD segue operando em campo negativo, com barras de magnitude, sinalizando que a pressão vendedora ainda domina o ativo. Embora tenha havido redução da intensidade do momentum baixista em relação ao pico de 2025, não há ainda

cruzamento altista que confirme reversão de tendência.

5. Síntese

O mês de abril foi marcado por um cenário internacional ainda permeado por incertezas, especialmente em razão das tensões geopolíticas no Oriente Médio, que influenciaram o comportamento dos mercados globais e elevaram os riscos associados aos preços de energia.

Nesse contexto, os principais bancos centrais mantiveram postura cautelosa, preservando as taxas de juros em níveis relativamente elevados enquanto monitoram os efeitos inflacionários e a evolução da atividade econômica. Nos Estados Unidos, a política monetária permaneceu restritiva, sustentada por um mercado de trabalho robusto e por uma inflação que voltou a acelerar, refletindo pressões decorrentes de choques de oferta. Na Zona do Euro, a atividade econômica seguiu enfraquecida, especialmente no setor industrial, enquanto persistem pressões inflacionárias ligadas a fatores energéticos. Na China, o crescimento manteve-se moderado, com expansão marginal da indústria e contração no setor de serviços, evidenciando uma recuperação heterogênea.

Apesar desse ambiente, os mercados financeiros internacionais apresentaram recuperação significativa ao longo do mês, com expressiva valorização dos principais índices acionários e redução da aversão ao risco. A queda do índice de volatilidade (VIX), aliada à desvalorização moderada do dólar e à forte valorização de ativos como o Bitcoin, indica um movimento de maior apetite por risco por parte dos investidores, evidenciando uma realocação de capitais em busca de retornos mais elevados.

No Brasil, o cenário econômico apresentou sinais mistos. O mercado de trabalho demonstrou fortalecimento, com a taxa de desemprego atingindo mínimos históricos para o período recente, embora a elevada informalidade ainda represente um entrave estrutural à produtividade. Por outro lado, a política monetária, mesmo em processo de flexibilização, permaneceu em patamar restritivo, com a redução gradual da taxa Selic ocorrendo em meio à elevação das expectativas inflacionárias. A inflação, por sua vez, apresentou pressão no curto prazo, impulsionada principalmente pelos preços de alimentos e energia, reforçando os desafios para a condução da política econômica.

A atividade econômica seguiu trajetória de crescimento moderado, com destaque para o setor de serviços como principal vetor de expansão, enquanto setores mais sensíveis ao crédito continuam impactados pelos efeitos do aperto monetário. No âmbito dos mercados financeiros, o Ibovespa apresentou relativa estabilidade no mês, contrastando com o desempenho positivo no acumulado do ano, o que evidencia a resiliência do mercado doméstico em um horizonte mais longo. A valorização do real frente ao dólar, sustentada pelo diferencial de juros e pela entrada de capitais estrangeiros, também se destacou no período.

Observa-se, ainda, elevada dispersão de resultados no mercado acionário brasileiro. Enquanto empresas ligadas ao consumo e serviços apresentaram desempenho positivo, refletindo uma recuperação pontual desses setores, companhias expostas a commodities e energia registraram queda, evidenciando maior sensibilidade às condições externas. Esse comportamento reforça a importância da análise individualizada dos ativos diante de um cenário heterogêneo.

Nesse contexto, a M. Dias Branco foi selecionada como o ativo do mês, destacando-se por seu perfil de empresa madura, com geração consistente de resultados, baixa alavancagem e política estável de distribuição de dividendos. Seus indicadores fundamentalistas apontam para uma precificação equilibrada, compatível com um negócio consolidado e de crescimento moderado. Entretanto, sob a ótica técnica, o ativo ainda apresenta tendência

de baixa, sem sinais claros de reversão no curto prazo, evidenciando os desafios enfrentados mesmo por empresas consolidadas.

De modo geral, o boletim indica que, embora o cenário global permaneça desafiador, há sinais de recuperação nos mercados financeiros e aumento do apetite por risco. No Brasil, observa-se uma melhora gradual, ainda condicionada por fatores como inflação persistente e juros elevados. Assim, o ambiente de investimentos segue oferecendo oportunidades, desde que acompanhadas por uma análise criteriosa dos fundamentos e das condições macroeconômicas.

Disclaimer

O conteúdo apresentado neste material é de caráter estritamente educacional e visa fornecer informações que auxiliem a compreensão dos temas discutidos. A Universidade de Fortaleza (Unifor), não garante que os dados fornecidos sejam totalmente isentos de distorções e não se compromete com a veracidade ou integridade dessas informações. Não garantimos qualquer tipo de lucro, nem nos responsabilizamos por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base no conteúdo divulgado.

- Este material não deve ser interpretado como recomendação, oferta ou solicitação de compra ou venda de quaisquer títulos, valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.
- Investimentos nos mercados financeiros e de capitais envolvem riscos, incluindo a possibilidade de perdas superiores ao capital investido.
- Rentabilidade passada não é garantia de resultados futuros.
- As informações contidas aqui baseiam-se em simulações, e os resultados reais poderão divergir significativamente.
- A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos.